

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**



Atena
Editora
Ano 2023

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1045-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.454231502</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea *Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente*, reúne neste volume seis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.







A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver na relação da leitura literária ou do cenário social a partir da Psicanálise, das práticas nos ambientes hospitalar e organizacional, como também das interações entre a Psicologia e a aprendizagem.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
REVISITANDO FREUD N'OS LUSÍADAS DE CAMÕES: AS ÚLTIMAS ESTROFES DO IV CANTO E SUAS PULSÕES	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315021	
CAPÍTULO 2	8
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA BREVE ANÁLISE DO SINTOMA SOCIAL E POSSIBILIDADES DE TRABALHO	
Larissa Franco Vogt	
Alexa Fagundes dos Santos	
Daiane Luiza Lopes	
Carolina Baldissera Gross	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315022	
CAPÍTULO 3	14
OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR	
Eliana dos Santos Schefer	
Jessica Galvão	
Kauana Raissa Tozetto	
Taline Ienk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315023	
CAPÍTULO 4	18
APLICAÇÃO DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO ORGANIZACIONAL	
Elisangela Pereira de Oliveira	
Mônica Queiroz de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315024	
CAPÍTULO 5	25
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL, ENVELHECIMENTO E ASPECTOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Maiara Fernandes de Moraes	
Darleane Marques dos Santos	
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat	
Roberta Machado Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315025	
CAPÍTULO 6	33
A LUDICIDADE ENQUANTO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Raissa Alves Carvalho	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315026	

SOBRE O ORGANIZADOR	49
ÍNDICE REMISSIVO	50

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA BREVE ANÁLISE DO SINTOMA SOCIAL E POSSIBILIDADES DE TRABALHO

Data de submissão: 08/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Larissa Franco Vogt

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/5979002198626730>

Alexa Fagundes dos Santos

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/6330650401295262>

Daiane Luiza Lopes

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/8784571593509139>

Carolina Baldissera Gross

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/6338122141322352>

RESUMO: As pessoas em situação de rua chegam a essa condição a partir de várias rupturas de laços sociais, isso configura-se como um processo histórico e social, muitas vezes naturalizado como destino ou falta de mérito pela lógica capitalista.

O presente estudo, é de caráter qualitativo e de revisão bibliográfica, onde utilizou-se teóricos psicanalíticos como Jorge Broide, Sigmund Freud e Jacques Lacan. A ruptura de laços sociais faz com que esses sujeitos busquem novas amarragens nesse território (ruas), inclusive de laços, o que faz o sujeito dependente desse espaço. Em decorrência da estigmatização dessa população, tem-se um apagamento desse sujeito, pois essas representações sociais negativas resultam para além da responsabilização e culpabilização, numa identidade estigmatizada, onde os sujeitos em situação de rua solidificam-se frente a essa realidade cotidiana. Outro fator que surge, é a alienação à situação de rua, onde todos esses processos citados passam por uma naturalização. A psicanálise possibilita a escuta independente de lugares, nesse sentido tem-se os dispositivos clínicos que pode ser identificados através dos grupos operativos, das casas de acolhimento e outros, onde tem-se como possibilidade de trabalho a construção de caminhos a partir da escuta e da narrativa desses sujeitos, do resgate e da construção da própria identidade possibilitando um espaço de pertencimento e de reivindicação de seu lugar na sociedade. São essas condições

terapêuticas que permitem a entrada no laço social. Entende-se que há, dentre estas citadas, inúmeras possibilidades de intervenções que permitam a reinserção do sujeito na sociedade e a (re)construção de laços sociais, sempre considerando os sujeitos em sua singularidade através da busca por novas significações.

PALAVRAS-CHAVE: Estigmatização. Dispositivos clínicos. Discurso capitalista. Discurso do psicanalista. Laço social.

STREET PEOPLE: A BRIEF ANALYSIS OF THE SOCIAL SYMPTOM AND WORK POSSIBILITIES

ABSTRACT: People living on the streets reach this condition from several ruptures of social ties, this is configured as a historical and social process, often naturalized as fate or lack of merit by capitalist logic. The present study is qualitative and a bibliographic review, where psychoanalytical theorists such as Jorge Broide, Sigmund Freud and Jacques Lacan were used. The rupture of social ties makes these self seek new attachments in this territory (streets), including ties, which makes the self dependent on this space. As a result of the stigmatization of this population, there is an erasure of the self, as these negative social representations result, beyond accountability and blame, in a stigmatized identity, where homeless self solidify in the face of this everyday reality. Another factor that arises is the alienation to the homeless situation, where all these mentioned processes undergo a naturalization. Psychoanalysis enables independent listening to places, in this sense there are clinical devices that can be identified through operative groups, shelter homes and others, where there is the possibility of working on building paths from listening and of the narrative of these self, of the rescue and construction of their own identity, enabling a space of belonging and claiming their place in society. It is these therapeutic conditions that allow entry into the social bond. It is understood that there are, among those cited, numerous possibilities of interventions that allow the reinsertion of the self in society and the (re)construction of social bonds, always considering the self in their uniqueness through the search for new meanings.

KEYWORDS: Stigmatization. Clinical devices. Capitalist discourse. Psychoanalyst speech. Social tie.

1 | INTRODUÇÃO

As pessoas estarem em situação de rua é um fenômeno social, característico das regiões urbanas, que está em crescimento devido a sua relação com o aumento das desigualdades sociais, estas últimas são condição e produto do mundo capitalista e globalizado. Dessa forma, a rua se transforma em um lugar de construção de fronteiras, onde essa população se encontra isolada das demais, fazendo do espaço público, um espaço de moradia. Essa exclusão social não se dá apenas pela ausência de moradia, mas por uma multiplicidade de fatores, dentre eles destacamos a vulnerabilidade e a fragilização dos laços familiares e do mundo do trabalho.

É notável a marginalização do mundo do trabalho perante as pessoas em situação de rua e assim, acarretando na fragilização da identidade pessoal e social. Cabe salientar

que, essa problemática faz parte de uma realidade coletiva, construída historicamente em um mundo marcado pela injustiça social (ABREU; FARIAS, 2015). Ou seja, configura-se como um processo histórico e social, muitas vezes naturalizado como destino ou falta de mérito pela lógica capitalista, a qual não reconhece as condições e relações singulares de cada sujeito.

Sob este panorama, marcado pela discriminação social, levando à invisibilidade desses sujeitos, que se torna necessário colocar em pauta a discussão e reflexão sobre alguns dispositivos clínicos que considerem os sujeitos em sua singularidade. Buscando novas significações, para esses sujeitos que se encontram em situação de rua, a legitimação de uma identidade e as possibilidades de trabalho na rua pelo profissional psicólogo.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter qualitativo e revisão bibliográfica, foi elaborado durante o segundo semestre do ano de 2021, a partir das aulas do componente curricular “Aspectos Sociais do Sintoma” do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ. E através dos conteúdos expostos em aula, o grupo elencou como temática de interesse de pesquisa as pessoas em situação de rua. Para dar subsídios ao estudo, utilizou-se teóricos psicanalíticos como Jorge Broide, Sigmund Freud e Jacques Lacan. Atendendo a esses autores, busca-se refletir através das bibliografias acerca da temática proposta.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas em situação de rua chegam a essa condição a partir de várias rupturas de laços sociais, como por exemplo, os familiares, comunitários, de sobrevivência e outros, e por conseguinte, buscam novas amarragens nesse território, inclusive de laços, o que faz o sujeito dependente desse espaço, onde a rua torna-se provedora das necessidades (BROIDE, 2019). Todavia tem-se um apagamento desse sujeito, pois a população de rua é estigmatizada através de discursos, como o discurso capitalista (MATTOS; FERREIRA, 2004).

No cenário capitalista, a maior parte da população acredita que as oportunidades de trabalho são iguais para todos e que exploração e desigualdade atingem a todos no âmbito social. Essa concepção reduz e descontextualiza o sujeito em relação aos processos sociais em curso no seio da sociedade. Nesta perspectiva, a ausência de trabalho formal recaí sobre a própria pessoa, enquanto responsabilidade somente dela — compreendida como falta de mérito da própria pessoa, desconsiderando o elemento social e cultural envolvido no processo. Como efeito, a pessoa passa a carregar a marca de um estigma social e desemboca na negação de sua própria humanidade, pois não são mais vistos socialmente como homens e mulheres e talvez não se sintoma mais como um (MATTOS;

FERREIRA, 2004).

O fenômeno da exclusão incide diferentemente em cada contexto social e tem relação com o modo como emergem e são tratadas as questões políticas e sociais nas sociedades em diferentes épocas. O conceito de exclusão social, quando analisado para além da esfera econômica, é compreendido como um processo que envolve trajetórias de vulnerabilidade/precariedade e fragilidade/ruptura dos vínculos sócio afetivos, nas dimensões familiar e comunitária, das representações socioculturais e da própria cidadania (ABREU; FARIAS, 2015, pg. 141).

Essas representações sociais negativas resultam para além da responsabilização e culpabilização que recai sobre os sujeitos, numa identidade estigmatizada, onde os sujeitos em situação de rua solidificam-se frente a essa realidade cotidiana. Como consequência disso, outros processos se desencadeiam, como por exemplo o uso de substâncias lícitas e ilícitas passa a ser uma opção para suportar a vulnerabilidade nas ruas (ABREU; FARIAS, 2015).

Outro fator que surge, é a alienação à situação de rua, onde todos esses processos citados passam por uma naturalização e os sujeitos que vivem em situação de rua são culpabilizados (ABREU; FARIAS, 2015). Entretanto é possível construir caminhos a partir da escuta e da narrativa desses sujeitos, resgatar e construir a própria identidade a partir da escrita de suas vivências, que possam ter um espaço de pertencimento e de reivindicação de seu lugar na sociedade (MATTOS; FERREIRA, 2004).

Nessa perspectiva, em 1976 a psicanálise foi para os espaços de rua e a partir disso Broide (2019, p. 53) traz que “seja onde for, se escutarmos, o sujeito fala”. Assim sendo, é possível pensar em diferentes dispositivos clínicos para escutar esse sujeito, considerando a forte relação com a rua, onde vai precisar elaborar sua história nesse território. Broide (2019, p. 56) traz que é necessário “[...] dar voz ao sujeito do inconsciente imerso, vivendo e vivido por diferentes relações atuais, históricas e que projetam um futuro”.

Para refletir sobre a escuta do sujeito em situação de rua, é necessário considerar que este encontra-se também capturado pela tendência do discurso capitalista, ou seja, localizando-se também em um lugar de gozo. Lacan apresenta a teoria dos discursos em seu seminário intitulado “O avesso da psicanálise” (1969-1970), no qual formula quatro discursos que fazem laço social, a saber, o discurso da histórica ou do sintoma, o discurso do mestre, o discurso do analista e o discurso universitário, e aponta ainda um quinto que não seria propriamente um discurso pois não faz laço social.

O discurso capitalista aparece como uma mudança no discurso do mestre tradicional, e não faz laço social, pois a mudança que ocorre não estabelece uma relação entre o agente e o outro, mas sim uma relação direta entre o agente e o produto (ALBERTI, 2000). Dessa forma, o discurso capitalista pode ser compreendido como aquele que ignora a materialidade e produz valor sobre si mesmo. Todavia, Lacan afirma que esse discurso não se sustenta e que vai ser necessário entrar no discurso do psicanalista como saída e frente

a isso, tem-se as possibilidades de trabalho (LACAN, 1972 apud BATISTA, 2017).

Essa alteração de discurso do capitalista para discurso do psicanalista ocorre devido ao segundo ser o único que fornece lugar ao outro, visto que se opõe e barra o discurso do capitalista, concedendo lugar à verdade (ALBERTI, 2000).

Broide destaca a importância dos dispositivos clínicos estarem baseados nos quatro conceitos fundamentais da psicanálise: o inconsciente, a transferência, pulsão e a repetição; pois não se trata somente de uma mudança ou deslocamento de um espaço para outro, mas de um novo olhar, para que assim seja possível a construção de diversos dispositivos acessíveis a diversos sujeitos (BROIDE, 2019), rompendo com a tradicional ideia de setting terapêutico, comumente encontrada nos consultórios.

Refletindo acerca do conceito de dispositivos clínicos é possível identificá-los em grupos operativos, realizado em diversos lugares, inclusive na rua, como possibilidade para a elaboração e apropriação de elementos da subjetividade a partir do estabelecimento do laço social, pois através do grupo os sujeitos possuem espaço de fala e escuta e uma vez implicados dentro do grupo, podem encontrar um espaço de reflexão e elaboração (BROIDE, 2019). As casas de acolhimento também são dispositivos clínicos, onde os sujeitos são acolhidos, permitindo o diálogo e compartilhamento de vivências. Um espaço em que relatam a vida antes da rua e a vida na rua, abarcando sonhos, sofrimentos, situações que machucam e outros assuntos que fazem questões para esses sujeitos (ABREU; FARIAS, 2015).

Para Broide (2019), o intuito da clínica na rua é encaminhar esse sujeito em direção aos seus próprios objetivos, e é justamente isso, que norteia a escuta e a construção do dispositivo. Considerando Broide (2019, p. 55), “[...] se o objetivo for a construção de um trabalho comunitário, a implantação de um programa de atendimento, ou mesmo uma política pública, diferentes formas deverão que emergir”. A função do dispositivo clínico é justamente dar voz ao sujeito do inconsciente.

São essas condições terapêuticas que permitem a entrada no laço social, os laços sociais são estruturados pela linguagem e são denominados discursos, é justamente os discursos que fazem laço social (COELHO, 2006).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade capitalista, o sujeito em situação de rua é isolado e invisibilizado. Sabe-se que essa exclusão ocorre a partir de diversos fatores socioculturais e históricos. As pessoas nessa posição vulnerável acabam por serem estigmatizadas, formando-se sob representações sociais negativas e impactando nas suas identidades pessoais e coletivas. Dessa forma, a escrita tem como proposta um espaço de reflexão acerca dos sujeitos em situação de rua, considerando alguns processos psicológicos relativos ao processo social, tomado como sintoma social.

Inicialmente é proposto um olhar para o comprometimento dos laços sociais. As diversas rupturas sociais conduzem o sujeito para uma situação de vulnerabilidade na rua, e esse lugar acaba por colocar esse indivíduo num estado de dependência para atender suas necessidades mais básicas.

O psicólogo surge sob diversas formas de atuação, sempre buscando novas possibilidades de construção da identidade do sujeito em situação de rua. A escuta e a viabilidade da narrativa dos próprios sujeitos em vulnerabilidade, proporcionam um lugar de acolhimento e pertencimento na sociedade.

Logo, Freud (1919, apud BROIDE, 2019) propõe espaços de escuta que não se restringem aos consultórios, assim, a escuta psicanalítica poderá ocorrer também na rua. Dessa forma, é importante trazer algumas concepções acerca de alguns dispositivos clínicos: ambos possibilitam aos sujeitos a elaboração de sua própria subjetividade e reconhecimento do laço social ao qual está inserido, bem como um olhar para a realidade singular dos sujeitos. A escuta viabiliza a construção de novas possibilidades ao sujeito em situação de rua.

Entende-se que há, dentre estas citadas, inúmeras possibilidades de intervenções que permitam a reinserção do sujeito na sociedade e a (re)construção de laços sociais. À vista disso, a presente escrita possibilita futuras elaborações e aprofundamentos acerca da temática, caracterizando-se com relevância para a construção de uma sociedade equitativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. C. A. D. P; FARIAS, A. A. **Pessoas em Situação de Rua: das Trajetórias de Exclusão Social aos Processos Emancipatórios de Formação de Consciência, Identidade e Sentimento de Pertença.** Revista Colombiana de Psicología, Vol. 24 n.º 1. Janeiro/Junho 2015, pg. 129-143.

ALBERTI, S. **O discurso do capitalista e o mal estar na cultura.** Rio de Janeiro, março de 2000.

BATISTA, L. C. **Paradoxos do discurso capitalista: um novo sujeito?.** Doutorado interdisciplinar em ciências humanas - UFSC. Florianópolis, SC. 2017. <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2017v14n2p39>

BROIDE, J. A clínica psicanalítica na cidade. *In*: BROIDE, E.; KATZ, I. (org.). **Psicanálise nos espaços públicos.** São Paulo: IP/USP, 2019. p. 48-65. Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/Psicanalise_espacos_publicos.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

COELHO, C. M. **Psicanálise e laço social** - uma leitura do Seminário 17. *Mental*, v. IV, n. 6. Barbacena: jun. 2006, p. 107-121.

MATTOS, R. M; FERREIRA, R. F. **Quem vocês pensam que (elas) são?:** representações sobre as pessoas em situação de rua. *Revista Psicologia & Sociedade.* Vol. 16 (2): 47-58. mai-ago. 2004.

A

Acolhimento 8, 12, 13, 14, 15, 38

Aspectos emocionais 25, 26, 27, 28

C

Competências 18, 20, 21, 22, 23, 43, 44

D

Deficiência intelectual 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Desenvolvimento infantil 33, 43

Discurso capitalista 9, 10, 11, 13

Discurso do psicanalista 9, 11, 12

Dispositivos clínicos 8, 9, 10, 11, 12, 13

Doença 14, 15, 16, 17, 29

E

Educação infantil 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Envelhecimento 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Escuta 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 36

Estigmatização 8, 9, 26, 27, 29, 30, 31

F

Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13

H

Humanização 14

L

Laço social 9, 11, 12, 13

Ludicidade 33, 34, 43, 47, 48

P

Prática de estágio 18, 19, 21

Psicologia hospitalar 14, 15, 17

Psicologia organizacional 18, 23

Pulsão de morte 1, 2, 3, 4, 5

Pulsão de vida 1, 3, 4, 5

S

Senescência 25, 26, 27, 28, 29

T

Teoria das pulsões 1, 2





Treinamento e desenvolvimento 18, 19, 23

V

Velho do restelo 1, 3, 4, 6

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br